

O DISCURSO DO 'EDUCAR PARA INTERNACIONALIZAR' NOS CURSOS DE ENGENHARIA DA UTFPR-FB

THE 'EDUCATE TO INTERNATIONALIZE' DISCOURSE AT UTFPR-FB ENGINEERING COURSES

Carina Merkle Lingnau¹
Rodrigo Lingnau²

Recebimento do Texto: 16/06/2022

Data de Aceite: 15/07/2022

RESUMO: A internacionalização é uma realidade construída para discentes e nas universidades. Assim, o objetivo deste artigo é refletir sobre as práticas de mobilidade estudantil internacional (MEI) especificamente dos cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos e Engenharia Química oferecidos pelo câmpus Francisco Beltrão. Como metodologia adotamos o referencial da análise do discurso em Michel Foucault. Os resultados mostram que o discurso sobre a internacionalização produz verdades que fazem com que acadêmicos frequentem experiências no exterior como um imperativo para suas carreiras.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilidade Estudantil Internacional (MEI). Discurso. Internacionalização. Exterior, intercâmbio.

ABSTRACT: Internationalization is a reality built for students and at universities. Thus, the objective of this article is to reflect on the international student mobility practices (MEI) specifically of the Environmental Engineering, Food Engineering and Chemical Engineering courses offered by the Francisco Beltrão campus. As a methodology we adopted the referential of discourse analysis in Michel Foucault. The results show that the discourse on internationalization produces truths that make academics attend experiences abroad as an imperative for their careers.

KEYWORDS: International Student Mobility (ISM). Discourse. Internationalization. Abroad, Exchange.

1 Graduada em Letras, mestre em Educação e doutora em Letras. É professora na graduação na Universidade Tecnológica Federal do Paraná e na pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Tem como temas de interesse a internacionalização educacional, língua portuguesa e línguas & etnias. Email: carinadebeltrao@gmail.com

2 Graduado em Biologia, Mestre em Biologia e Doutor em Zoologia. Suas principais linhas de pesquisa são ecologia, história natural e taxonomia de anfíbios no sul do Brasil. Foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental, e tem experiência em ações de internacionalização institucional na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Email: rodrigolingnau@gmail.com

Introdução

A internacionalização da educação nas instituições de ensino superior (IES) tem sido um assunto cada vez mais frequente na pauta dos cursos de Engenharia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Para tanto, os autores deste artigo, respectivamente na função de responsável pelas relações interinstitucionais (DERINT) e docente colaborador de um dos primeiros acordos entre a UTFPR de Francisco Beltrão (UTFPR-FB) e a Universidade Tecnológica de Copiègne (UTC) na França, resolveram analisar a questão da internacionalização da educação nos cursos de Engenharia da UTFPR-FB, especificamente no câmpus supracitado.

Assim, o objetivo do artigo é contextualizar o discurso da internacionalização na UTFPR-FB e refletir sobre as práticas de mobilidade estudantil internacional (MEI) especificamente dos cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos e Engenharia Química oferecidos pelo *campus* Francisco Beltrão, por meio discursivo em Michel Foucault (2008, 2011, 2014a, 2014b), além de reflexões de autores como Bauman (1999) nas questões sobre globalização, Morosini (2008) para discutir a internacionalização acadêmica, assim como utilizaremos Gallo (2014) nas relações entre Foucault e a educação, além de outros autores que complementarão a discussão.

Para organizarmos este artigo primeiramente escrevemos sobre o histórico da UTFPR-FB, depois mostramos a metodologia utilizada para discutir o tema, então prosseguimos a discussão trabalhando o tema inovação & internacionalização, a seguir pontuamos as mídias, UTFPR & internacionalização e, por fim, teremos os resultados e as referências utilizadas para o processo de leitura e escrita deste artigo.

Histórico

A UTFPR passou do *status* de Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR) para o *status* de universidade a partir da lei n. 11.184 de 7 de outubro de 2005³. Desde a mudança de categoria vem crescendo sua atuação

3 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111184.htm Acesso em: 14 fev. 2020.

em seus 13 *campus* ao longo do estado do Paraná.

Esse crescimento pode ser evidenciado nos dados que o atual reitor da UTFPR forneceu em entrevista concedida à Rutz da Silva e Souza (2019, p. 354),

hoje, a UTFPR já é reconhecida por diferentes rankings internacionais como, ao lado da Universidade Federal do ABC (UFABC), a mais importante jovem universidade brasileira, inserida no grupo com menos de 30 anos de existência. Esse reconhecimento é, inquestionavelmente, fruto de uma história de transformações exitosas e do legado delas decorrentes.

Nesse sentido, a UTFPR-FB é um *campus* recente, sua criação se deu a partir da Portaria Ministerial nº. 1.863, em 30 de novembro de 2006⁴ e a ordem em que os cursos foram estabelecidos na instituição foi:

Quadro 1 – Histórico dos cursos de graduação UTFPR-FB

ANO	CURSO
2008	Tecnologia de Alimentos
2009	Engenharia Ambiental
2011	Licenciatura em Informática
2013	Engenharia Química
2014	Alteração do curso Tecnologia de Alimentos que passou a ser de Engenharia de Alimentos

Fonte: os autores⁵.

Em termos de história da internacionalização no *campus*, a primeira ação que deu início ao processo de intercâmbio entre os alunos da graduação foi com o Programa Federal Ciência sem Fronteiras (CsF) por volta de 2012. Já os acordos institucionais que focam na mobilidade internacional no *campus* começaram a se estabelecer a partir do curso de Engenharia Ambiental, que estabeleceu acordo de dupla diplomação com a Université de Technologie de Compiègne (UTC), na França.

O resultado desta parceria foi a dupla diplomação de um acadêmico de

4 Disponível em: <http://portal.utfpr.edu.br/campus/franciscobeltrao/sobre>. Acesso em: 14 fev. 2020.

5 Disponível em: <http://portal.utfpr.edu.br/campus/franciscobeltrao/sobre>. Acesso em: 14 fev. 2020.

Engenharia Ambiental e sua contratação em uma empresa da Bélgica. Após esse acordo o *campus* UTFPR-FB novamente com o curso de Engenharia Ambiental firmou convênio entre o Instituto Politécnico de Bragança (IPB), em Portugal e a UTFPR-FB. Neste convênio o *campus* tem vários acadêmicos/as cursando as disciplinas no IPB-Portugal a fim de obterem o duplo diploma em breve. Uma outra parceria da UTFPR com IESs estrangeiras é a Mobilidade Estudantil Internacional (MEI) que tem sido responsável por oportunizar uma experiência internacional para alunos/as do *campus* e da UTFPR em geral.

Quadro 2 – Histórico do movimento de internacionalização na UTFPR-FB

ANO	CONVÊNIO
2012	Programa Federal Ciência sem Fronteiras (CsF)
2015	Convênio entre Université de Technologie de Compiègne (UTC), na França e UTFPR-FB.
2018	Convênio entre Instituto Politécnico de Bragança (IPB), em Portugal e a UTFPR-FB.
2018	Mobilidade Acadêmica Internacional para vários cursos da UTFPR

Fonte: os autores⁶.

Em termos gerais a UTFPR-FB recebeu apenas quatro acadêmicos estrangeiros africanos e da América Latina: na graduação via Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) recebeu um acadêmico angolano e um argentino. Na pós-graduação através do Programa edital Programa Bolsas Brasil PAEC OEA-GCUB a UTFPR-FB recebeu um acadêmico paraguaio no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental (PPGEA). E através do Programa de Incentivo à Formação Científica de Alunos de Angola e Moçambique (PIFIC-PROFOR) o *campus* recebeu um acadêmico angolano com bolsa de pesquisa para ser desenvolvida durante três meses.

⁶ Disponível em: <http://portal.utfpr.edu.br/campus/franciscobeltrao/sobre>. Acesso em: 14 fev. 2020.

Quadro 3 – Histórico dos/as acadêmicos/as da UTFPR-FB em mobilidade estudantil internacional

Número aproximado de acadêmicos/acadêmicas em mobilidade estudantil internacional até o momento (março/2020)	
Feminino	Masculino
Ciência sem Fronteiras (7 acadêmicas)	Ciência sem Fronteiras (6 acadêmicos)
Mobilidade estudantil internacional (8 acadêmicas)	Mobilidade estudantil internacional (5 acadêmicos)
Total =15 acadêmicas	Total = 11 acadêmicos

Fonte: os autores.

Dessa forma, enquanto o *campus* UTFPR-FB enviou em torno de 26 acadêmicos/as para países europeus e/ou norte-americanos e recebeu apenas quatro alunos. Nesse sentido, o histórico da inserção dos cursos e da internacionalização na UTFPR-FB tem sido majoritariamente de enviar alunos, o que não estabelece uma educação de mobilidade internacional dentro e fora do *campus*.

Metodologia

Para auxiliar nas discussões deste artigo empregamos os debates de Foucault (1999, 2008, 2014a, 2014b). Ainda neste artigo usamos a base teórica da pesquisa qualitativa em Bauer & Gaskel (2002), pois temos em nosso corpus a experiência da internacionalização da Engenharia da UTFPR-FB, ou seja, um pequeno recorte em termos de educação em Engenharia no Brasil.

Além disso utilizamos a pesquisa bibliográfica, em que obras e artigos dão sustentação à discussão do artigo e trabalhamos também com pesquisa documental, em que reunimos editais de mobilidade internacional, cartas de aceite e transcrição de notas dos alunos de Engenharia da UTFPR-FB, em mobilidade internacional, *prints* de mídias sociais e de divulgação relacionadas à UTFPR. Em todos os documentos coletados para ilustrar este artigo os nomes dos acadêmicos e profissionais envolvidos foram retirados para que a privacidade e segurança dos dados fossem mantidas.

Embora isso seja algo relativamente novo, estão cada vez mais frequentes as oportunidades internacionais para os acadêmicos/as das áreas de Engenharias. Nesse sentido, iremos abordar o discurso da internacionalização no *campus* UTFPR-FB trazendo conceitos sobre globalização, internacionalização aliando a ideia de inovação e experiência internacional como enriquecimento curricular.

Inovação e Internacionalização

De acordo com Marcovitch (2019, p.12) “O avanço da ciência e as inovações tecnológicas no espaço digital, na mecânica e na biologia, constituem o novo entorno demandante de novos conhecimentos, habilidades e competências.” Essas novas formas de lidar com o conhecimento teórico e prático estão gerando novas demandas para nosso mundo contemporâneo. Nesse momento de avanço e inovações nos perguntamos, como será que poderíamos conceituar inovação? Para Plonski (2017, p.1)

Inovação é a criação de novas realidades. Essa declaração singela realça características essenciais da inovação. Em primeiro lugar, ao ser *criação* ela é, ao mesmo tempo, o processo e o resultado de fazer existir algo que não havia e, por extensão, também de dar novo feitiço ou utilidade a algo que já existia. Ao ser também entendida como *processo* a inovação deixa de ser percebida como fruto exclusivo de lampejos de inventividade ou engenhosidade, que certamente são bem-vindos e importantes. Ela passa a ser compreendida como um conjunto estruturado de ações ou operações visando a um resultado e, portanto, a inovação é propensa a ser estimulada, promovida e gerida. É, por conseguinte, um campo pluridisciplinar fértil para aplicação de conhecimentos e práticas de administração, direito, economia, Engenharia, medicina e psicologia, entre outras.

Essa nova realidade instaurada na/pela internacionalização tem criado necessidades e expectativas na formação do/a engenheiro/a para que este/a chegue ao mercado de trabalho com mais esta competência, de perceber a inovação como parte do seu cotidiano.

Assim, quando será que a inovação se encontra com a internacionalização

da Engenharia e/ou vice-versa? Sandes-Guimarães et al., 2019, p.1 afirmam que os resultados da pesquisa

sugerem que aqueles (alunos) com experiência internacional tendem a enfatizar conexões entre parceiros acadêmicos e não acadêmicos, isso comparado a alunos sem experiência internacional, os quais enfatizam a importância da infraestrutura da universidade. Assim, o uso de tais programas (internacionais) pode ter um impacto sobre a estrutura de sistemas CTI (Ciência, Tecnologia e Inovação)⁷.

Dessa forma, a citação acima aponta para uma pesquisa sobre estudos com universitários/as e suas percepções em relação à inovação e empreendedorismo. Os autores encontraram nos alunos que tinham realizado experiências de mobilidade internacional percepção maior associada à inovação e empreendedorismo.

Rutz da Silva e de Souza (2019, p. 354) entrevistam o atual reitor da UTFPR Luiz Alberto Pilatti e ao perguntarem sobre o impacto da internacionalização na formação acadêmica e social dos estudantes da UTFPR, ele responde que,

além da graduação, temos acordos de dupla-diplomação em nossos programas de pós-graduação e lançamos editais para professores visitantes e estudantes, com aumento da mobilidade internacional. O resultado deste esforço é a internacionalização dos nossos jovens cursos de graduação e pós-graduação e avanços na pesquisa e na inovação.

Esse cenário em que outras urgências tornam-se importantes para a formação do/a acadêmico/a nos move para um novo conceito: a globalização. Para Bauman (1999, p.7) a globalização

[...] está na ordem do dia; uma palavra da moda que se transforma rapidamente em um lema, uma encantação mágica, uma senha capaz de abrir as portas de todos os mistérios presentes e futuros. Para alguns, “globalização” é o que devemos fazer se quisermos ser felizes; para outros, é a causa da nossa infelicidade. Para todos, porém, “globalização”

⁷ The findings of this study suggest that those with international experience tended to emphasize connections between university and nonacademic partners, compared with nontraveling counterparts, who emphasized the importance of infrastructure in the university. Therefore, use of such programs may have an impact upon the structure of ST&I (Science Technology and Innovation) systems (SANDES-GUIMARÃES et al., 2019, p.1).

é o destino irremediável do mundo, um processo irreversível; é também um processo que afeta a todos na mesma medida e da mesma maneira. Estamos todos sendo “globalizados” – e isso significa basicamente o mesmo para todos.

Isso mostra que a relação entre a inovação e internacionalização atende uma ordem do discurso (FOUCAULT, 2014b) em relação às necessidades do atual momento histórico, todos os acadêmicos/as de Engenharia precisam inovar, precisam internacionalizar, se quiserem ser parte do que a formação exige neste mundo globalizado. Uma prova disso, é a notícia disponível na página da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)⁸ em que é pontuada a presença do Comitê de Líderes da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) e as ações da Capes, como por exemplo o programa de Talento para Inovação e o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt)⁹ fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em seu edital¹⁰ consta uma previsão orçamentária de R\$300 milhões de reais para 40 projetos selecionados de internacionalização elaborados em instituições de ensino superior (IES) e/ou institutos de pesquisa.

Além disso, a notícia da Capes mostra o funcionamento da nova metodologia de avaliação dos programas de pós-graduação das instituições de ensino superior (IES) em que um dos critérios passa a ser o impacto sobre a inovação.

Em entrevista (RUTZ DA SILVA e DE SOUZA, 2019, p.354), com o reitor da UTFPR ao ser questionado sobre a internacionalização na instituição ele afirmou que

a UTFPR avançou com a criação de um programa concebido dentro da cooperação existente com a Universidade de Tecnologia de Compiègne (França). Em paralelo, tendo como principal parceiro o Instituto Politécnico de Bragança, ocorreu o aumento exponencial de programas de dupla-diplomação. Assim, as portas para o mundo se abriram para nossos gestores acadêmicos, docentes e estudantes.

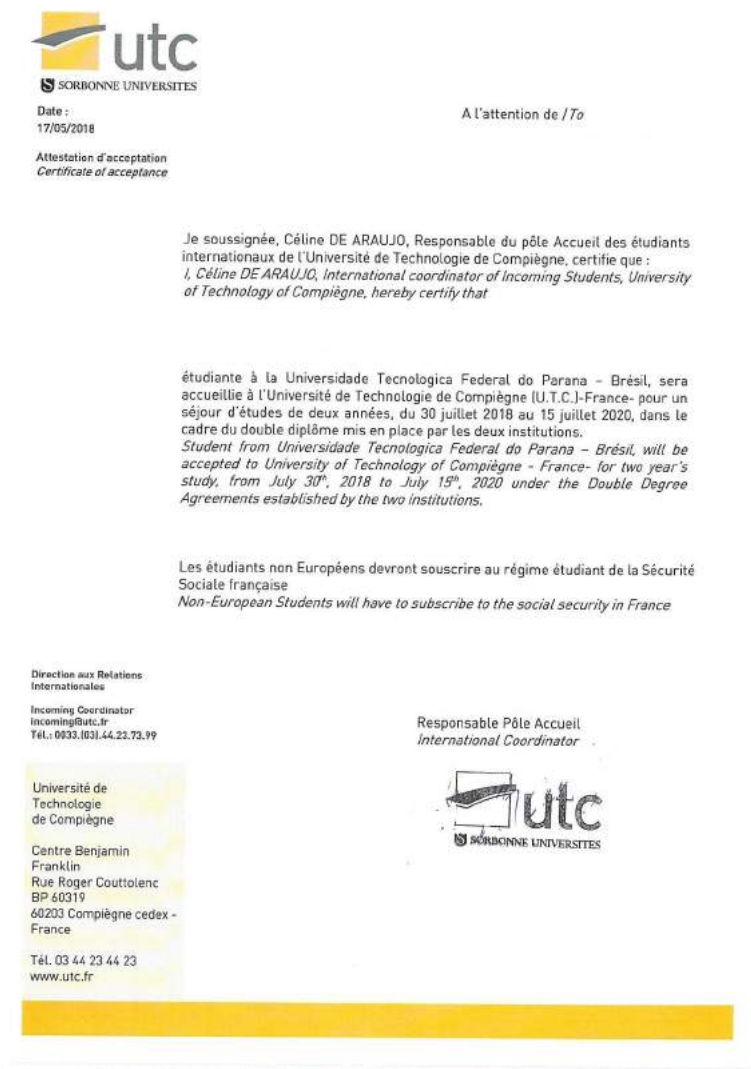
8 Disponível em: <https://capes.gov.br/36-noticias/9762-capes-apresenta-aco-es-em-apoio-a-inovacao>

9 Disponível em: <https://capes.gov.br/bolsas-e-auxilios-internacionais/capes-print>

10 Disponível em: https://capes.gov.br/images/novo_portal/editais/editais/20032019_CAPES_PrInt_EDITAL_41_2017_-_ALTERA%C3%87%C3%83O.pdf

Desse modo, o impacto desses elementos já mostra alguns resultados na UTFPR-FB. Para tanto, listamos abaixo imagens seguidas de comentários sobre documentos utilizados no processo de mobilidade internacional de alguns acadêmicos/as do *campus* UTFPR-FB.

Figura 1: Carta de aceite duplo diploma Engenharia



Fonte: autores.

Comentário: esse documento é a carta de aceite enviada pela Universidade Tecnológica de Compiègne (UTC) que tem um convênio com a UTFPR e recebe o/a aluno/a por dois anos, como expressa o texto e a partir daí, ao passar em todas as disciplinas e ter todas as atividades cumpridas no Brasil e na França, o/a acadêmico/a recebe um diploma da UTFPR do Brasil assim como da UTC na França.

Figura 2: Carta de aceite mobilidade internacional Engenharia



Carta de Aceitação

Para os devidos efeitos certifica-se que cidadão do **Brasil**, nascido(a) a **27-03-1996**, com o número de **Passaporte:** foi aceite como aluno(a) na licenciatura de Engenharia Química, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão, do Instituto Politécnico de Bragança, durante o ano lectivo de 2018/2019, de 17-09-2018 a 14-02-2019, ao abrigo de um programa de intercâmbio estabelecido entre o Instituto Politécnico de Bragança e o(a) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil.

Mais se certifica, segundo o acordo bilateral entre as duas instituições anteriormente referidas o(a) referido(a) aluno(a) encontra-se matriculado(a) no presente ano lectivo, isento(a) do pagamento de propinas/anuidade.

Durante o período de estadia, é proporcionado apoio para encontrar alojamento ao(à) aluno(a) pelos Serviços de Relações Internacionais do Instituto Politécnico de Bragança.

Data

23/05/2018

Carimbo e Assinatura



Nome: Natália Sofia Matos dos Santos

Posição: Técnico do Gabinete de Relações Internacionais – Mobilidade Internacional e Prospective Students


Instituto Politécnico de Bragança
Gabinete de Relações Internacionais
Campus de Santa Apolónia
5300-253 Bragança, Portugal
Telefonos (+351) 273 330 400 e (+351) 273 330 832
E-mail: nmatos@ipb.pt

Página 1 de 1

Fonte: autores.

Comentários: esta carta de aceite é um documento originário do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Portugal. Ele atesta o aceite do/a acadêmico/a da UTFPR-FB através do convênio estabelecido pelo prazo de um ano. As atividades realizadas, assim como o sucesso em todas as disciplinas pode garantir ao/a acadêmico/a um duplo diploma (Brasil-Portugal).

Figura 3: Transcrição das notas de acadêmico da Engenharia em mobilidade internacional duplo diploma



ECTS EUROPEAN CREDIT TRANSFER SYSTEM

TRANSCRIPT OF RECORDS

NAME OF SENDING INSTITUTION : UNIVERSIDADE TECNOLOGICA FEDERAL DO PARANA - BRÉSIL	
NAME OF STUDENT :	First name
Date and place of birth	1993/05/12 - BRÉSIL (Sex:)
Matriculation date	SPRING 2017
NAME OF RECEIVING INSTITUTION : UNIVERSITE DE TECHNOLOGIE DE COMPIEGNE - FRANCE	
Faculty/département of Process Engineering	
The dean of Academic Affairs : Tel : (33) 03.44.23.45.49	
Head of International Academic Programs : Olivier SCHOEFS : (olivier.schoefs@utc.fr) Tel: (33) 03.44.23.43.31 Fax : (33) 03.44.23.46.57	

Course code	SUBJECT	ECTS	
		grade	credits
LA94	FRENCH AS A FOREIGN LANGUAGE LEVEL IV	B	4
LA13	ENGLISH LEVEL III	E	4
EV01	WASTE PROCESSING	C	6
SY02	STATISTICAL METHODS FOR RESEARCH AND ENGINEERING	F	0
UB08	URBAN HYDROLOGY	F	0
TS01	SAFETY MANAGEMENT	D	6
Total sum :			20

Compiègne, July 07, 2017

Signature of Registrar / dean / administration officer : Stamp of Institution

Le Responsable du
Service Administration
des Etudes



Fonte: autores

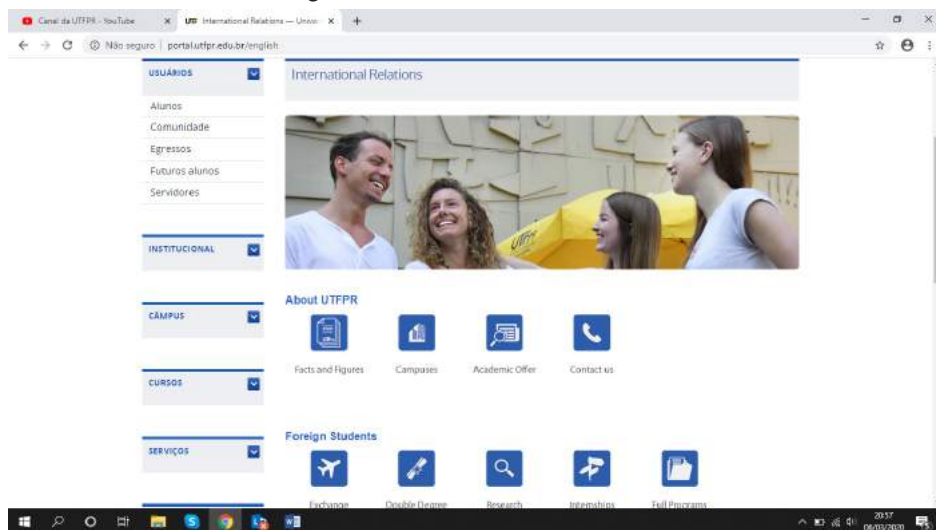
Comentários: este documento é a transcrição dos registros acadêmicos de um dos alunos de Engenharia da UTFPR-FB que esteve em mobilidade internacional. O quadro mostra o código da disciplina, a matéria estudada, a nota e a quantidade de créditos. A partir desses registros é possível saber se o/a acadêmico/a terá ou não a chance de obter o duplo diploma.

Nesse cenário de inovação e internacionalização notamos que essa ordem do discurso também chega aos *campus* mais afastados dos grandes centros e que repercutem nas prioridades dos acadêmicos e dos profissionais envolvidos com o processo de educação das Engenharias.

Mídias, UTFPR & Internacionalização

A internacionalização tem sido exibida como forma de *status* institucional. A universidade é apresentada nas mídias sociais institucionais e empresariais entre outras coisas, como uma universidade internacional. Em seu portal, a UTFPR mantém um espaço particular para a internacionalização em que também é possível acessar as informações em língua inglesa, apresentando no link os parceiros, acordos, programas de duplo diploma, etc.

Figura 4 – International Relations



Fonte: <http://portal.utfpr.edu.br/english>

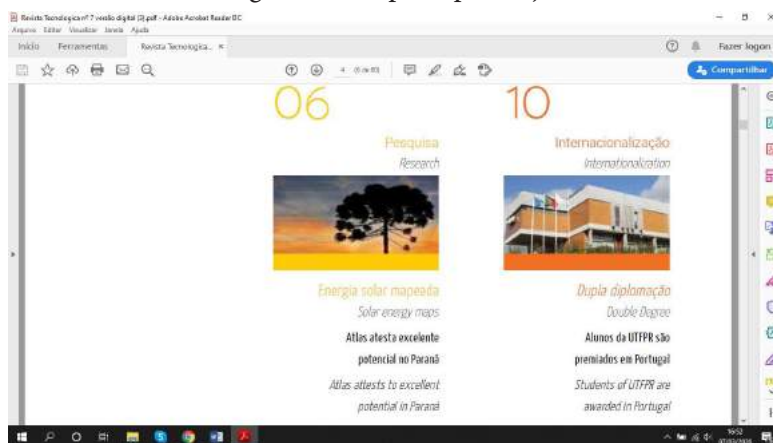
A revista Tecnológica é um material de divulgação institucional que até março de 2020 conta com oito números. Do primeiro até o quinto número a versão é unicamente em língua portuguesa. A partir do sexto número ocorreu a migração para a versão bilíngue da revista, além da língua portuguesa a revista também apresentou o texto em língua inglesa. As figuras 5 e 6 abaixo mostram a capa e o interior bilíngue da revista.

Figura 5: Revista UTFPR (edição bilíngue)



Fonte: <http://www.utfpr.edu.br/comunicacao/produtos/revista-tecnologica/revista-tecnologica-edicao-8.pdf/view>

Figura 6 – Dupla diplomação



Fonte: <http://www.utfpr.edu.br/comunicacao/produtos/revista-tecnologica/revista-tecnologica-edicao-07/view>

A UTFPR também conta com um canal no *youtube*, assim como a UTFPR-FB. Nesse canal existem vídeos que fazem parte do projeto interno à UTFPR chamado de protagonismo estudantil¹¹. Um dos grupos selecionados na UTFPR-FB desenvolveu vídeos com título “*Campus em Cena*” no canal do *campus*, mostrando várias curiosidades relativas ao cotidiano desta universidade. Neste *print* abaixo temos dois acadêmicos do curso de Engenharia que participaram de um tipo de mobilidade estudantil internacional (MEI) com duração de seis meses. Enquanto ainda estavam em Portugal enviaram um vídeo ao grupo para ser divulgado e compartilhado no canal. Esse discurso (FOUCAULT, 2014a) reiterado nas mídias sobre a internacionalização da educação nas Engenharias institui ainda mais a ideia da necessidade desta prática na academia e mercado de trabalho.

Figura 7: Canal UTFPR-FB - MEI



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=dWoKpti0bmo&t=1944s>

Já no *twitter* as postagens mais recentes têm sido publicadas com a temática da internacionalização. As imagens divulgadas abaixo são de parceiros e estudantes em mobilidade internacional.

11 Disponível em: <http://portal.utfpr.edu.br/editais/assessoria-estudantil/reitoria/edital-de-protagonismo-estudantil>.

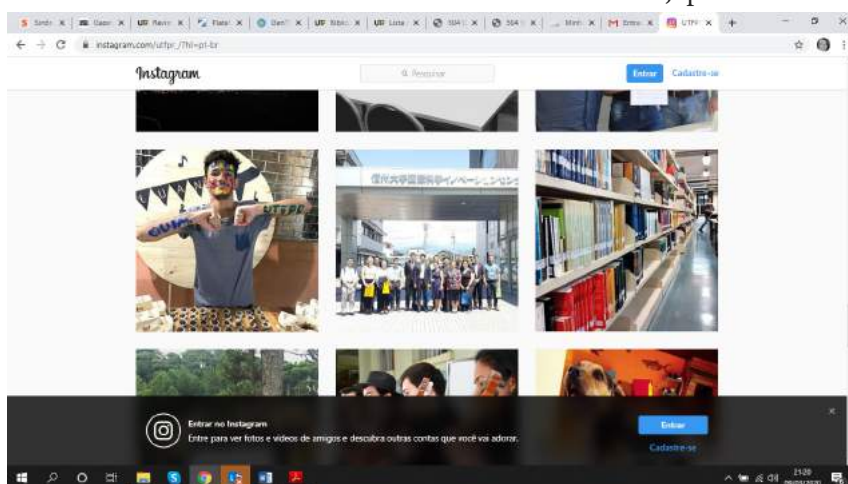
Figura 8: *Twitter UTFPR – Acordos e bolsas internacionais*



Fonte: https://twitter.com/UTFPR_?ref_src=twsrc%5Egoogle%7Ctwcamp%5Eserp%7Ctwgr%5Eauthor

Outra rede social que tem reafirmado o discurso da internacionalização na UTFPR é o *Instagram*. Na foto postada evidenciam-se seis acadêmicos/as que fizeram uma visita à Universidade de Shinshu, no Japão.

Figura 9: Instagram UTFPR - UTFPR do outro lado mundo. Seis dos nossos alunos visitam a Universidade de Shinshu no Japão



Fonte: <https://www.instagram.com/p/B0EXu49hFnh/>

Diante desses dados percebemos que as mídias sociais e a divulgação da internacionalização através dos mais diversos meios de comunicação são poderosos instrumentos de validar discursos que têm a necessidade de serem transformados em verdade para determinadas instituições.

Resultados

Perante os dados documentais e discussões conceituais e teóricas apresentados é possível reconhecer um aumento de ações em torno da internacionalização da educação nos cursos de Engenharia da UTFPR-FB.

Em termos de acadêmicos/as da UTFPR-FB que tiveram e/ou estão ainda participando de experiências em IES estrangeiros registramos 15 do sexo feminino e 11 do sexo masculino, o que demonstra que o gênero feminino está em maior número em um espaço majoritariamente masculino.

Além disso, verificamos que em uma universidade marcada pelo *status* de ser tecnológica, os convênios, parcerias e oportunidades geradas estão mais voltados para os cursos de Engenharia, cursos mais direcionados para o discurso das áreas do conhecimento prioritárias.

Por fim, ao nos depararmos com alguns dos documentos utilizados nos trâmites de mobilidade estudantil internacional junto à divulgação nas variadas mídias, compreendemos o quanto do discurso da internacionalização tem se voltado para as IES e para a realidade dos cursos de Engenharia, que no caso desse artigo, foram detalhadas na UTFPR-FB.

Considerações

O tema educar para internacionalizar é historicamente recente na UTFPR-FB, mas vem ganhando intensidade a cada semestre letivo. A partir dos acordos, parcerias, duplos diploma e demais ações internas e externas à UTFPR-FB temos evidências de que o discurso sobre a internacionalização nas IES tem produzido verdades (FOUCAULT, 2011) acerca da necessidade dos/as acadêmicos/as irem à terras estrangeiras para frequentar cursos de ensino superior em que possam

vivenciar o curso e cotidiano de modo a perceberem questões como inovação e empreendedorismo, assim como as diferenças curriculares, culturais e de idioma.

Diante dessas reflexões verificamos que mesmo fazendo parte de um *campus* do interior do sudoeste do Paraná, os/as acadêmicos/as participam do mesmo discurso da internacionalização da educação que sai dos muros da UTFPR-FB e está compartilhado por vários lugares do mundo.

Com a dificuldade de prever o futuro das necessidades da formação dos alunos da UTFPR (RUTZ DA SILVA e DE SOUZA, 2019), a possibilidade de programas de internacionalização para a educação das Engenharias ser fortalecido são consideráveis e nesse contexto todos os aprendizados e trocas que puderem ser realizados só poderão somar na formação dos/as futuros/as acadêmicos/as da UTFPR.

Referências

BAUER, M. W; GASKEL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático I** tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. 20ed. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1999.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Org e trad. Roberto Machado. 25ª.ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2008.

FOUCAULT, M. **A coragem da verdade: o governo de si e dos outros II**. São Paulo: Martin Fontes, 2011.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**: Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 8ª.ed – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014a.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso: a aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970, tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio**. 24ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014b.

GALLO, S. **O ‘efeito Foucault’ em Educação**. Campinas: Faculdade de Educação da Unicamp, 2014.

MARCOVITCH, J. A Universidade em 2022. **Estudos Avançados**, v. 33, p. 7-18, 2019.

MOROSINI, M. C. Internacionalização da Educação Superior no Brasil pós-LDB: o impacto das sociedades tecnologicamente avançadas. In: Mariluce Bittar; João Ferreira de Oliveira; Marília Costa Morosini. (Org.). **Educação superior no Brasil - 10 anos pós-LDB**. 1ed. Brasília - DF: INEP, 2008, v. 2, p. 285-304.

PLONSKI, G. A. Inovação em transformação. **Estudos Avançados**, v. 31, p. 7-21, 2017.

RUTZ DA SILVA, S. DE C. ; SOUZA, G. F de. Perspectivas para a educação superior pública brasileira: entrevista com o Prof. Dr. Luiz Alberto Pilatti. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 12, p. 350-362, 2019.

SANDES-GUIMARES, L. V. ; RIBEIRO, A. T. V. B. ; AXELBERG, J. ; ROSSO, G. M. ; PLONSKI, G. A. International Student Mobility Programs Change Student Entrepreneurial Perceptions. **Journal of Studies in International Education**, v. 1, p. 1-20, 2019.

SAENGER, E. C.; TEIXEIRA, M. DO R. F. A internacionalização por meio da bolsa de Pesquisador Visitante Especial do Programa Ciência sem Fronteiras do CNPq. **Ensaio (Rio de Janeiro. Online)**, v. 26, p. 849-868, 2018.